

A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL: um recorte temporal de 2011 a 2015

José Leite dos Santos Neto¹
Klívya de Cássia Silva Nunes²

Resumo

Este estudo tem o objetivo de mapear e analisar a produção acadêmica sobre a Educação do Campo no Brasil produzida entre 2011 e 2015 que traz resultados sobre os ideários pedagógicos que orientam as concepções “do” e “no” campo. Desse modo, o recorte temporal se justifica por ser uma pesquisa realizada durante o doutoramento de um dos autores, bem como, ao fato de existirem trabalhos prévios com um vasto estudo sobre as produções científicas nesta área em anos anteriores. As discussões e os interesses sobre educação no meio rural têm se tornado alvo de diversos grupos e também utilizados como parâmetros para a criação de políticas públicas para o campo e a sistematização sobre essa produção torna-se fundamental para compreender essa conjuntura. Quanto à metodologia, segue-se os princípios da pesquisa qualitativa e quantitativa com enfoque bibliográfico. Foram utilizados os portais CAPES e *La Referencia* como base de dados. A partir de um recuo histórico para compreensão da constituição do Movimento Por uma Educação do Campo, a realização desta pesquisa permitiu compreender as concepções pedagógicas que influenciam as práticas pedagógicas de professores em escolas no campo, seguido de um levantamento da produção científica que identificou os interesses de pesquisas dessa área, incluindo as regiões onde são desenvolvidas.

¹ Bolsista CAPES do Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD) pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo, (USP) com estágio doutoral na Universidade de Reading, na Inglaterra. Mestre em Educação pela UFSCar. Graduado em Pedagogia da Terra pela UFSCar. Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação no Campo, GEPEC/HISTEDBR. Instituição: Universidade Federal de São Carlos- UFSCar. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-9102-315X> E-mail: jlsn@alumni.usp.br

² Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (2000). Mestra em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2008) e Doutorado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (2018). Professora de graduação da Universidade Federal Uberlândia. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação no Campo/UFSCar. Membro do Grupo de Pesquisa História da Educação e Marxismo/UFT. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação no Campo. Atua nos seguintes temas: Políticas Públicas para Educação, Teorias Pedagógicas, Práticas Educacionais e Escolas Multisseriadas. Instituição: Universidade Federal de Uberlândia- UFU. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-5264-9598>. E-mail: klivia.nunes@ufu.br

Palavras-chave: Estado da arte. Produção do conhecimento. Educação no campo. Educação rural

THE ACADEMIC OUTPUT ABOUT RURAL EDUCATION IN BRAZIL FROM 2011 TO 2015

Abstract

This study aims to map and analyze the academic output about Rural Education in Brazil produced between 2011 and 2015 that bring outcomes about the pedagogical ideals that guide the conceptions "of" and "in" (Education of rural and Education in the rural). The period chosen is justified due to the of previous research that brings data from the previous period. The discussions and interests on education in the rural environment have become the target of several groups and also used as parameters for public policies for rural areas and the systematize on this outputs had become fundamental to understand this issues. The methodology follows the principles of qualitative and quantitative research with a bibliographic focus. The CAPES and *La Referencia* portals were used as a database. Through going back to the history is possible to understand the establishment of the Movimento Por Uma Educação do Campo, the accomplishment of this research have allowed the understanding that the pedagogical tenets influences the pedagogical practices of teachers in rural schools, followed by a mapping of the scientific production that had identified the research interests in this area, including the regions where they were developed.

Keywords: State of the art. Knowledge output. Rural Education.

LA PRODUCCIÓN ACADÉMICA SOBRE LA EDUCACIÓN EN EL CAMPO EN EL BRASIL: un recorte de tiempo de 2011 a 2015

Resumen

Este estudio tiene como objetivo mapear y analizar la producción académica sobre Educación en el Campo en Brasil producida entre 2011 y 2015 que traiga resultados sobre las ideas pedagógicas que guían las concepciones "de" y "en" el campo. El recorte de tiempo se justifica debido a la existencia de investigaciones anteriores que aportan datos del período anterior. Las discusiones e intereses sobre la educación en el medio rural se han convertido en el objetivo de varios grupos y también se utilizan como parámetros para la creación de políticas públicas para el campo y la sistematización sobre esta producción se convierte en fundamental para comprender esta situación. En cuanto a la metodología, se siguen los principios de

la investigación cualitativa y cuantitativa con un enfoque bibliográfico. Los portales CAPES y La Referencia se utilizaron como base de datos. A partir de una regresión histórica para comprender la constitución del Movimiento por una Educación en el Campo, esta investigación permitió comprender las concepciones pedagógicas que influyen en las prácticas pedagógicas de los maestros en las escuelas en el campo, seguido de un estudio de la producción científica que identificó los intereses de la investigación en esta área, incluyendo las regiones donde se desarrollan.

Palabras clave: Estado del arte. Producción de conocimiento. Educación en el campo. Educación rural.

INTRODUÇÃO

O mapeamento da produção do conhecimento, sobretudo em educação no campo, permite ampliar o escopo sobre o tema e compreender as concepções e visões que podem orientar a prática pedagógica de professores em escolas no meio rural. Por esse motivo, neste artigo, considerou-se a importância de discutir a socialização da produção científica na área da Educação do Campo a partir das concepções pedagógicas que fundamentam a proposta destinada para essa modalidade de ensino, o que requer aprofundamento das teorias educacionais voltadas ao campo como forma de subsidiar uma análise crítica do pressuposto teórico-metodológico das políticas educacionais e das práticas institucionalizadas, destinadas para a formação humana em geral e, em particular, para a formação dos trabalhadores do campo.

Assim, o objetivo geral deste artigo consiste em mapear e analisar a produção acadêmica sobre Educação no Campo produzido entre 2011 e 2015 e teve como base de dados os portais CAPES e *La Referencia*. A pesquisa utilizou procedimentos metodológicos bibliográficos com abordagem qualitativa e quantitativa. A busca da produção acadêmica foi utilizada com base na combinação de descritores: Educação Rural, Concepção Pedagógica, Ensino Rural e Escolas Multisseriadas.

Considerou-se para a realização deste estudo os ideários pedagógicos para as escolas **do** e **no** campo, conforme o projeto educativo construído pelo movimento Por uma Educação do Campo. Sabe-se que **do campo** traz na sua essência o sentido

do pluralismo de ideias e das concepções pedagógicas. Nesse sentido, a educação é pensada desde o seu lugar e com a participação dos sujeitos do campo. Já **no campo** faz referência de que seja ofertada a educação escolar no espaço onde vive o sujeito. Portanto, é a concepção da educação **do e no campo** que se usará, pois é ela que embasa a grande maioria das produções científicas, por sua vez, essas produções trazem o ideário por uma educação do campo tal como proposto pelos seus idealizadores.

Diante dessa realidade, recai a motivação para a realização deste estudo na tentativa de compreender as concepções pedagógicas que influenciavam as práticas dos professores do meio rural, visto que, de um lado, encontram-se as concepções propagadas pelo movimento “Por uma Educação Básica do Campo” e, por outro, o próprio fazer do professor que, muitas vezes, está longe do que se apregoa nessa concepção. As concepções pedagógicas são imprescindíveis para a formação de qualquer professor, pois, ao longo das reformas educacionais, elas expressam a dinâmica do movimento econômico, político, social, histórico e pedagógico que influenciava, e ainda influencia, a formação humana em determinada época, bem como suas relações sociais.

Deste modo, organizou-se o texto em duas partes, seguido de conclusão. Portanto, a primeira parte consiste na realização de um recorte histórico sobre a concepção de educação no campo, seguido da apresentação do levantamento de dados da produção acadêmica com base nos descritores mencionados acima.

“POR UMA EDUCAÇÃO BÁSICA DO CAMPO”: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

As pedagogias do ideário Por uma Educação do Campo nascem na contraposição da educação rural, marcada pela luta pela terra, por melhores condições de vida e por acesso à educação, colocando o sujeito do campo no protagonismo das políticas destinadas a eles. Nesse sentido, no que se refere à educação rural, Hage (2011) pontua que é marcada pela precarização da educação e vinculada a um projeto produtivista do campo que enfatiza o ideário para

formulações de políticas compensatórias as quais reforçam o atraso do campo em relação à educação.

No entanto, no quadro a seguir, destacam-se as diferenças entre as concepções de educação para o meio rural de forma sintética, com o intuito de elucidar o pensamento que embasa a crítica do ideário Por uma Educação do Campo com relação à educação rural.

Quadro 1: Educação rural versus Educação do campo.

Educação rural	Educação do campo
No âmbito pedagógico, a educação rural tinha como objetivo modelos pedagógicos que se adequassem à realidade rural. Para tanto, estava proposto nas políticas educacionais um calendário escolar específico para atender às épocas de plantio e de colheita.	No âmbito pedagógico, propõe uma nova forma de se educar a classe trabalhadora do e no campo que vise à fixação desse trabalhador no meio rural. Para tanto, são necessários conteúdos e metodologias específicos para as escolas do e no campo .
Educação descontextualizada, não considera o saber do camponês - modelo de educação a partir do urbano.	Educação contextualizada, valorização do saber do camponês - modelo de educação voltado para o homem do campo.
É uma educação que parte como proposta do Estado e da classe dominante - especialmente da oligarquia rural e da elite industrial. Visa à defesa de uma proposta que tem como base o modo capitalista de produção - o agronegócio.	A educação do campo é a proposta de diversos movimentos sociais ligados ao campo com o desejo de construir um projeto socialista, tendo como base o modelo da agricultura familiar e agroecologia.
A ideia de que todos os alunos são iguais, independente das especificidades do meio em que vivem.	A ideia de que os sujeitos do campo ³ são protagonistas, sendo respeitadas as diversidades que existem no campo.
Os objetivos educacionais: é visto como espaço de atraso, ignorante e sem cultura. Relação preconceituosa.	Os objetivos educacionais: valorização dos saberes do homem do campo das culturas que precisam ser valorizadas no âmbito da educação escolar.

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Desse modo, foi demonstrado os elementos que diferenciam o pensamento pedagógico o qual orienta a educação do campo e a educação rural. Essa comparação

³ O termo sujeitos do campo se reporta ao termo original utilizado pelos interlocutores do movimento por uma educação do campo.

aponta a educação rural como uma extensão da educação urbana, porém, como resultado, destaca-se a baixa qualidade do ensino e a ausência de contextualização da realidade local, reforçando a dualidade da escola e a desigualdade educacional. Esse contexto também é observado pelos precursores do movimento Por uma Educação do Campo e compreendido como um descaso, visto que historicamente foi destinada a educação para o meio rural no Brasil de maneira precária, insuficiente, insatisfatória e descontextualizada.

À vista disso, destaca-se que a organização das escolas rurais desconsidera a realidade do campo e denuncia uma política em curso que visa o fechamento delas. Portanto, é observado que “as escolas existentes na zona rural têm currículos, conteúdos e calendários construídos a partir das cidades e transplantados para a zona rural, sem levar em conta a realidade rural” (QUEIROZ, 2004, p. 20).

Desse modo, vale um recuo histórico para compreender que, com o Manifesto dos Pioneiros de 1932, a educação rural já indicava a visibilidade na luta pela educação pública e de qualidade para todos. Entre os pioneiros, existiam aqueles que lutavam pela educação específica para o meio rural por compreenderem as necessidades de uma educação que estabelecesse nexos com a realidade local do sujeito. A bandeira que levantavam “era a ideologia de fixação do homem no campo por meio de um currículo escolar que estivesse voltado para dar respostas às necessidades do homem do meio rural” (BEZERRA NETO, 2003, p. 15). No entanto, essa proposta estava atrelada à “[...] visão de sociedade que tinham, como um conjunto de indivíduos, tal como prega a sociedade capitalista e não trabalhavam a partir da ideia de investimento na coletividade” (BEZERRA NETO, 2016, p. 152).

A educação do campo, com relação aos argumentos apresentados por seus defensores, busca romper com essa estrutura da educação rural e se posiciona em defesa de uma educação específica com base em um projeto socialista, defendendo a necessidade de a escola ter “um projeto político pedagógico vinculado às causas, aos desafios, aos sonhos, à história e à cultura do povo trabalhador do campo” (FERNANDES; CERIOLI; CALDART, 2004, p. 27).

A luta do movimento “Por uma Educação Básica do Campo”, tem como objetivo a implementação de políticas sociais que assegurem o direito à educação e

à elaboração dos princípios políticos pedagógicos, articulados com as práticas educativas, desenvolvidas no interior das lutas sociais. Ademais, o conceito de educação do campo se deu pelos grupos sociais que lutam pela terra, pela educação e pela reforma agrária, a partir de 1990. Vale salientar que a origem desse “movimento político, pedagógico e epistemológico da educação do campo nasceu como mobilização, proposição e pressão dos movimentos sociais por uma política educacional que fortalecesse as práticas educativas existentes” (SILVA, 2011, p. 303), assim como a ampliação da oferta de educação para o meio rural. Entre esses movimentos sociais, destaca-se o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

A elaboração da concepção pedagógica seguida pelos movimentos da educação do campo se pautou na concepção de Paulo Freire enquanto um processo que visa formar e humanizar o ser humano por meio da educação. Para Silva (2011),

Nesse processo educativo o sujeito é considerado como um todo: multidimensional (cognitivo, emocional, afetivo, relacional, ético), indivisível (corpo, sentimento, psique, pessoa distinta e complexa em si mesma), social (componente integrado num contexto de relações sociais, culturais, políticas, econômicas e cósmicas) envolvido numa ética eco-relacional de respeito às diferenças e ao meio ambiente. (SILVA, 2011, p. 309).

A partir desse início da concepção pedagógica para a educação do campo, vale ressaltar que o pensamento pedagógico que se manifesta no interior desse movimento denominado Educação Básica do Campo é a pedagogia do campo. Portanto, conforme explica Saviani (2008a), tendo como referência Caldart (2000), enquanto um movimento, a Pedagogia do Campo tem por objetivo mobilizar os camponeses no intuito de engajá-los na luta pela educação e na constituição dessa educação, em uma perspectiva que considere a diversidade que constitui o campo e respeitando a identidade do camponês. Para isso, considera-se necessária a formação de educadores do campo.

Nesse sentido, a pedagogia do campo se insere na pedagogia do movimento, sendo esta última, uma referência política e pedagógica para a construção da educação do campo, com orientações teóricas a partir das “pedagogias da educação

popular”, com ênfase na “pedagogia libertadora” e interlocução com a “pedagogia da prática”, com ênfase na “pedagogia libertária” (SAVIANI, 2008a).

MAPEAMENTO DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS DE 2011 A 2015 NOS PORTAIS CAPES E LA REFERENCIA

Apresenta-se neste tópico as produções acadêmicas no Brasil, presentes nas teses e dissertações disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior⁴ (CAPES) e no Portal *La Referencia*⁵, publicadas no período de 2011 a 2015. Vale ressaltar que, pela amplitude demandada por um estudo do Estado da arte, o levantamento apenas procurou demonstrar o que já foi produzido em um determinado recorte, sem precisar de um maior aprofundamento, pois isso requereria múltiplas combinações e cruzamentos de dados, divergindo do propósito deste trabalho, mas que não impede de ser explorado em trabalhos futuros.

A escolha do recorte temporal tem como base uma pesquisa realizada durante o doutoramento de um dos autores, bem como, ao fato de existirem trabalhos prévios com um vasto estudo sobre as produções científicas nesta área em anos anteriores, por exemplo, as pesquisas de Albuquerque (2011) e Cardoso (2013). No entanto, como uma forma de complementar os estudos já realizados, delimitou-se o intervalo de 2011 a 2015.

Porém, esclarece-se que as produções ainda são ínfimas. Os estudos de Damasceno e Beserra (2004) demonstraram que entre os anos de 1980 a 1990 os números de produções eram de 1,2% em relação as demais pesquisas. Esses dados,

⁴ De acordo com o portal da CAPES, O Catálogo de Teses e Dissertações é um sistema de busca bibliográfica, que reúne registros desde 1987. Possui como referência a portaria nº 13/2006, que instituiu a divulgação digital das teses e dissertações produzidas pelos programas de doutorado e mestrado reconhecidos. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/acessoainformacao/perguntas-frequentes/periodicos/3571-como-funciona-o-banco-de-teses>. Acesso em: 5 dez. 2017.

⁵ *La Referencia* dá visibilidade à produção científica das instituições de educação superior e pesquisa da América Latina, promove o acesso aberto e gratuito ao texto completo, com especial ênfase nos resultados financiados com fundos públicos (*LA REFERENCIA*, 2017). Disponível em: <http://www.lareferencia.info/joomla/pt/>. Acesso em: 5 dez. 2017.

ainda, demonstram que a educação rural não é considerada como relevante para o governo federal e para universidades. O mesmo raciocínio pode ser aplicado aos anos de 2011 a 2015, ou seja, o descaso com a educação para a classe trabalhadora se intensifica ainda mais quando voltado aos trabalhadores do campo.

Para tanto, utilizou-se quatro categorias de pesquisas relacionadas ao objeto desse trabalho. São elas: Educação Rural⁶, Concepção Pedagógica, Ensino Rural e Escolas Multisseriadas. Constatou-se 2.528 registros somente para as categorias de Educação Rural e Escolas Multisseriadas, destas, foram selecionadas 57 produções entre teses e dissertações, por contemplarem elementos das reflexões aqui propostas sobre os ideários pedagógicos a partir do movimento Por uma Educação do Campo.

No quadro 2, apresenta-se o quantitativo de trabalhos científicos levantados no Portal da Capes e *La Referencia* de teses e dissertações, por categoria. Assim, entre essas categorias elencadas nesta pesquisa, a Educação Rural teve maior incidência, com 45 produções, se comparada com outras categorias.

Quadro 2: Nº de produções por categorias.

Categoria	Quantidade
Educação Rural	45
Concepção pedagógica e o ensino rural	0
Escolas Multisseriadas	12
Total	57

Fonte: Portal da Capes e *La Referencia* - 2011 a 2015.

Vale ressaltar que o objetivo desta pesquisa não é fazer o Estado da arte que demanda um estudo mais aprofundado, mas, sim, um mapeamento, a partir de um recorte específico, do que se tem produzido sobre o tema em questão. Desse modo, destaca-se como desafio discutir as produções acadêmicas, a partir dos seguintes questionamentos: quais os temas tratados nas teses e dissertações? Quais as abordagens? Quais as contribuições dessas publicações para a área? Assim, a partir dessas questões norteadoras, estamos interessados em identificar no mapeamento

⁶ Utiliza-se nesse trabalho a categoria educação rural, pois, pela análise que foi realizada no levantamento bibliográfico, esta categoria não foi excluída, sendo empregada junto com a categoria educação no campo.

os temas mais pesquisados e as lacunas existentes nas publicações, como intuito de fomentar reflexões relacionadas à educação do campo.

Nesse sentido, chamamos atenção para dois aspectos que precisam ser observados quando realizamos o mapeamento das produções, um corresponde aos aspectos internos (elementos técnicos, teóricos, metodológicos), o outro, aos aspectos externos (históricos: social, econômico e político). O trabalho em tela teve como proposta realizar uma análise crítica e reflexiva quanto aos aspectos internos das produções acadêmicas, que vem ao encontro do desafio de constituir dois movimentos para o mapeamento das produções. O primeiro foi delimitar o período e o objeto em estudo. No segundo, delimitou-se o que se discutiu e de que forma foram abordados (FERREIRA, 2002). Para tanto, foi utilizado o seguinte procedimento de seleção dessas produções, dividido em duas etapas:

1º momento:

- seleção de quatro categorias;
- seleção das produções mais recentes entre os anos de 2011 e 2015;
- análise dos títulos e resumos das teses, dissertações e periódicos;
- disponibilidade do material impresso.

2º momento:

- seleção das produções que estavam mais próximas ao objeto da pesquisa;
- leitura das teses, dissertações e periódicos;
- análise e tabulação dos dados;
- demarcação do corpo teórico.

Diante do exposto, apresentamos o quantitativo de produções científicas presentes entre os anos de 2011 e 2015, com as discussões centrais em torno das categorias selecionadas. Conforme mencionado anteriormente, foram encontradas 47 dissertações e 20 teses, assim demonstrado na tabela 1.

Tabela 1: Panorama de produções por categoria e ano.

Categoria	Ano de defesa	Nº de Teses e Dissertações	Mestrado	Doutorado	Programa	
					Acadêmico	Profissional
Educação Rural	2011	23	16	07	22	01
	2012	15	12	03	14	01
	2013	02	01	01	02	0
	2014	04	03	01	04	0
	2015	01	01	0	01	0
	Total	45	33	12	43	02
Escola Multisseriada	2011	2	2	0	2	0
	2012	2	2	0	2	0
	2013	5	3	2	5	0
	2014	2	2	0	2	0
	2015	1	0	1	1	0
	Total	12	9	3	12	0

Fonte: Portal da Capes e *La Referencia* - 2011 a 2015.

Para chegar a este quantitativo de 57 teses, sistematizou-se a pesquisa com palavras compostas, levando em consideração as categorias aqui utilizadas. Assim, analisou-se as teses e dissertações sobre educação rural com registros de 2.455 produções, considerou-se 45 trabalhos científicos, por estarem alinhados a concepção defendidas pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST) e por conter as duas categorias aqui elencadas (Escola Rural e Escola Multisseriada).

É importante, também, salientar a constatação da mesma situação apontada por Albuquerque (2011, p. 59), quando diz que a “terminologia ‘Educação do Campo’ não foi incorporada, figurando ainda o termo ‘Educação Rural’ (CAPES e CNPq- área 70807035 - Educação Rural)”. Essa reflexão do autor contribui e reforça como os temas que estão sendo investigados sobre a concepção de educação do campo não levou à exclusão da concepção de educação rural.

Em relação às escolas multisseriadas, no portal da CAPES, encontramos 17 registros e, no portal *La Referencia*, 73 registros. Assim, optou-se em trabalhar com o portal *La Referencia*, pois esse portal ofereceu uma margem maior de análise. Observou-se, também, que no portal da CAPES constavam as mesmas pesquisas contidas no portal *La Referencia*, portanto, não interferiu no processo de análise. Nesse sentido, a pesquisa foi direcionada à análise de 12 dissertações e teses de um total de 46 registros. Das discussões em estudos, observou-se que havia pesquisa na área de currículo, formação de professores, condições das escolas, estudos voltados

para a história das escolas rurais, isoladas e grupos escolares e, por fim, estudos voltados para o Programa Escola Ativa.

Os dados acima mencionados suscitam considerarmos a localização das produções por região, instituições e área de concentração, o que mostra a tabela 2.

Tabela 2: Produções científicas por região, instituição e área de concentração.

Região	Instituição	Linha de Pesquisa	Área de Concentração	Mestrado	Doutorado	Total
NORTE (2)	UEPA	Formação de Professores.	Educação	01	-	01
	UFPA	Currículo e Formação de Professores.	Educação	01	-	01
Nordeste e (12)	UFPI	Educação, Movimentos Sociais e Políticas Públicas.	Educação	01	-	01
	UFPE	Processo de Ensino e Aprendizagem em Ed. Matemática e Científica.	Ensino de Ciências e Matemática	01	-	01
	UFRN	Práticas Pedagógicas e Currículo.	Educação	01	-	01
	UFPB	Educação Popular.	Educação de adultos	01	-	03
		História da Educação.	Educação	02	-	
	UFCEG	Desenvolvimento Ruralidades e Políticas Públicas.	Sociologia	-	01	01
	UFS	Organização e Dinâmica dos Espaços Agrário e Regional.	Geografia	01	-	03
		História, Política e Sociedade.	Educação	02	-	
	UFBA	Educação Cultura Corporal e Lazer.	Educação	01	01	02
Centro-Oeste (3)	PUC - Goiás	Educação, Sociedade e Cultura.	Educação	01	-	02
		Teorias da Educação e Processos Pedagógicos.	Educação	01	-	
	UFG	Formação e Profissionalização Docente, Práticas Educativas.	Educação	01	-	01
Sudeste (31)	UFF	Estudos do Cotidiano da Educação Popular.	Educação	01	01	02
	UFSCar	Estado, Política e Formação Humana.	Educação	04	01	06
		História, Filosofia e Sociologia da Educação.	Educação	-	01	

UFMG	Educação, Cultura, Movimentos Sociais e Ações Políticas.	Educação	-	01	02
	História da Educação.	Educação	-	01	
UNESP - ARARAGUARA	Estudos Históricos, Filosóficos e Antropológicos sobre a Escola e Cultura.	Educação	01	01	07
	Gestão Educacional	Educação Escolar	01	-	
	Teorias Pedagógicas, Trabalho Educativo e Sociedade.	Educação Escolar	01	03	
UNESP - RIO CLARO	Educação: Políticas, Gestão e o Sujeito Contemporâneo.	Educação	01	-	01
UNICAMP	Filosofia e História da Educação.	Educação	-	02	04
	Educação e Ciências Sociais.	Educação	01	-	
	Estado, Políticas Públicas e Educação.	Educação	-	01	
FIOCRUZ	Políticas Públicas, Planejamento, Gestão do Trabalho, Educação e da Saúde.	Sociais e Humanas	01	-	01
UNINOVE	Práticas Educacionais.	Educação	01	-	01
USP de Ribeirão Preto	Psicologia, Processos Culturais e Subjetivação.	Psicologia	03	01	05
	Estudos Organizacionais.	Administração	01	-	
MACKENZIE	Linguagens e Tecnologias.	Educação, Arte e História da Cultura	01	-	01
UNITAU	Desenvolvimento Humano, Identidade e Formação.	Desenvolvimento Humano	01	-	01
UFSC	A questão Fundiária no Brasil.	Ciências Ambientais	01	-	03
	Ensino e Formação de Educadores.	Educação	01	-	
	Trabalho e Educação.	Educação	-	01	
UFRS	Políticas e Gestão de Processos Educacionais.	Educação	01	01	02
UFPR	Trabalho, Tecnologia e Educação .	Educação	01	-	01
UTP	Práticas Pedagógicas: elementos articulados.	Educação	01	-	01
PUC PARANÁ	História e Política da Educação.	Educação	-	01	01
UNISINOS	Educação, História e Políticas.	Educação	01	01	02

Sul
(19)

UNIJUI	Administração Pública e Gestão Social.	Sociais Humanas e	01	-	01
UNIPLAC	Educação, Processos Sociocultural e Sustentabilidade.	Educação	01	-	01
UPF	Ensino e Aprendizagem na Sala de Aula, Educação, Educação Rural.	Educação	01	-	01
UFSM	Formação, Saberes e Desenvolvimento Profissional.	Educação	01	-	01
UFPEL	Filosofia e História da Educação.	Educação	01	-	01
EST	Educação Comunitária com Infância e Juventude.	Teologia	01	-	01
UTFPR	Educação e Desenvolvimento.	Desenvolvimento Regional	01	-	01
UNIOESTE	Sociedade, Conhecimento e Educação .	Educação	01	-	01
Total = 57			47	10	

Fonte: Portal da Capes e *La Referencia* - 2011 e 2015.

A tabela 2 evidencia que a grande maioria dos estudos sobre a Educação Rural e Escolas Multisseriadas neste período se concentram nas regiões Sudeste e Sul, em seguida, aparecem as regiões Nordeste, Centro-Oeste e, por último, a região Norte, onde as discussões estão vinculadas à educação rural e à escola multisseriada.

Esses dados confirmam a análise de Damasceno e Beserra (2004, p. 81) quando analisam as produções acadêmicas sobre a educação rural no Brasil por região e instituição de ensino:

Vê-se, como esperado, a concentração de estudos (55%) na região Sudeste, o que é uma consequência da concentração do processo de desenvolvimento do país naquela região. Em seguida, vêm o Sul e Nordeste com, respectivamente, 24 e 15% da produção nacional na área. Os motivos pelos quais essas regiões aparecem nesta ordem são praticamente os mesmos que explicam o primeiro lugar da região Sudeste. Ou seja, pela proximidade do Sudeste, o Sul é o beneficiário mais imediato da expansão do desenvolvimento nacional que inclui, entre outras coisas, a criação de instituições de ensino superior e a qualificação dos seus profissionais. Isso porque, na verdade, o que esta concentração de estudos e pesquisas revela é que foi nessas regiões que os primeiros programas de pós-graduação foram implantados.

Assim, da análise de Damasceno e Beserra (2004), destaca-se que há concentração das pesquisas nas regiões mais desenvolvidas, pois, foram nessas regiões que se iniciaram as primeiras instituições de ensino superior, programas de pós-graduação e qualificação dos profissionais, especialmente na região Sudeste, sendo confirmado pelo quantitativo de produções científicas demonstrados na pesquisa. Contudo, ressalta-se que o Sudeste não atende somente as pessoas do Sudeste, mas, sim, do país inteiro, já que há um grande fluxo migratório (temporário) para qualificação de todas as outras regiões do país, por serem os programas de pós-graduação mais conceituados e tradicionais. Outro fator importante a ser considerado é o número de produções das regiões Nordeste e Sul do país, que revelam a consolidação das universidades como referências regionais, atendendo à demanda de seus estados, mas também, pela trajetória histórica da constituição dos programas de pós-graduação.

Ademais, com relação às produções ligadas à temática das Teorias Pedagógicas, foi encontrado, de forma específica, na região Sudeste, na Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP - ARARAQUARA), a linha de pesquisa de Teorias Pedagógicas, Trabalho Educativo e Sociedade, nas demais instituições e regiões não foram verificadas esta incidência. Ainda, na tabela 2, pôde-se observar que foram encontradas 15 (quinze) áreas de concentração, sendo que é na educação o lugar de maior número de pesquisas em relação as demais áreas, visto que é uma área abrangente e que a maior parte dos programas de pós-graduação é em Educação. Por exemplo, percebe-se que há pouquíssimos programas na área da Educação Escolar, em relação à área de Educação. Ressalta-se, também, que existem outras áreas de pesquisa como: Sociologia, Economia, Geografia, Agronomia etc., que certamente trazem elementos do rural, porém, para esta pesquisa, utilizamos a categoria educação rural, ou melhor, o objeto é educação, o que já exclui parte das pesquisas voltadas para o meio rural.

Portanto, sendo a educação a área de maior concentração, observa-se que a maior incidência de interesse de investigação está ancorada nos eixos: Formação de Professores, Currículo, Movimentos Sociais, Políticas Educacionais e História da Educação.

No quadro 3, são destacadas as principais temáticas trabalhadas nas instituições de ensino por regiões.

Quadro 3: Mapeamento das Categorias por Instituições de Ensino e Temáticas trabalhadas.

Categorias	Região	Instituições	Programa	Títulos dos trabalhos
Educação Rural	Norte	UEPA	Mestrado em Educação	Os dizeres das crianças da Amazônia amapaense sobre a infância e a escola.
	Nordeste	UFPB	Mestrado em Educação	A relação de saberes na construção de uma escola popular do campo.
	Sudeste	UNICAMP	Doutorado em Educação	Crítica à produção do conhecimento sobre a educação do campo no Brasil: teses e antíteses sobre a educação dos trabalhadores no início do século XXI.
		USP - Ribeirão Preto	Doutorado em Psicologia	A relação entre educação infantil e as famílias do campo.
		UFSCar	Mestrado em Educação	O assentamento dezoito de abril e seu projeto de escola integral para o campo.
	Sul	UFSC	Doutorado em Educação	Escola do Campo - espaço de disputa e de contradição: análise da proposta pedagógica das escolas itinerantes do Paraná e do Colégio Imperatriz Dona Leopoldina.
Escolas Multisseriadas	Nordeste	UFS	Mestrado em Educação	A Educação do campo e o programa escola ativa: uma análise do programa escola ativa em escolas sergipanas.
	Sudeste	UFSCar	Mestrado em Educação	As escolas do campo e as salas multisseriadas no Estado de São Paulo: um estudo sobre as condições da educação escolar. Programa Escola Ativa e a gestão participativa em escolas do campo.

Fonte: Portal da Capes e *La Referencia* - 2011 e 2015.

Portanto, esclarece-se que o quadro 3 não apresenta todas as 57 produções científicas que foram pesquisadas, mas de forma sucinta, procurou-se mostrar as variedades de temáticas investigadas. Dessas produções, distribuídas por categoria, dos 36 cursos de pós-graduações, destacamos 12 que consideramos essenciais para uma visão panorâmica das pesquisas desenvolvidas.

Desse modo, abre-se um parêntese para registrar um número significativo de produções na área da história das escolas rurais, essas pesquisas procuraram fazer um resgate histórico dessas escolas (multisseriadas, isoladas e grupos escolares), considerando a totalidade histórica com suas contradições e mediações. Feito este esclarecimento, passaremos a análise das pesquisas.

A dissertação da UFPB traz um elemento que consideramos “novo” dentro dos trabalhos até aqui analisados, ela incorporou a categoria educação popular do campo, refletindo sobre a possibilidade da construção de uma escola que faça a mediação entre os saberes populares e o saber escolar de forma a superar a dicotomia entre o pensar/agir da Educação Rural e da Educação do Campo. Porém, é necessário considerarmos que essa categoria apresentada na dissertação da UFPB está bem próxima do que Saviani (2007) evidencia em sua análise sobre o fenômeno histórico das teorias pedagógicas, o qual aborda que houve um esforço da Escola Nova de formular uma pedagogia popular, intitulada Escola Nova Popular. Paulo Freire, entre outros interlocutores, é um dos exemplos dessa tentativa, o qual “empenhou em colocar a concepção pedagógica a serviço dos interesses populares” (SAVIANI, 2007, p.68). Destacam-se, também, outras pesquisas, embora não tragam diretamente esta categoria educação popular do campo, expressam a importância do trabalho com os saberes que o homem do campo traz para a escola, os saberes populares.

A tese intitulada “Crítica à produção do conhecimento sobre a educação do campo no Brasil: teses e antíteses sobre a educação dos trabalhadores no início do século XXI”, da UNICAMP, trabalha com a categoria da “crítica” e faz análise sobre as produções realizadas nos cursos de pós-graduações a respeito das teorias do conhecimento educacional e pedagógico, importantíssima investigação científica com contribuições para as pesquisas atuais e futuras sobre o estado da arte para a educação no campo, que inclusive nos serviu de referência.

De modo geral, os trabalhos desenvolvidos nos cursos de mestrado e doutorado da UFSCar discutem sobre: profissionalidade docente, escolas de assentamento, condições de escolarização, escola de tempo integral, entre outros. Destacamos a relevância do trabalho intitulado “O assentamento dezessete de abril

e seu projeto de escola integral para o campo”, por trabalhar com um elemento importante para a educação no campo - a escola de tempo integral e por fazer a crítica à especificidade da Educação do Campo.

As pesquisas desenvolvidas pelas duas instituições, UFBA e UNESP de Araraquara, trazem relevantes discussões sobre a Pedagogia Histórico-Crítica. No entanto, é na tese da UFBA que se faz relação direta entre a Educação no Campo e a Pedagogia Histórico-Crítica, sendo este o único trabalho que se aproxima de forma contundente com a pesquisa aqui realizada, sendo um referencial teórico para a nossa pesquisa. A propósito, este levantamento vem ao encontro da pesquisa realizada por Paulinho José Orso (2016, p.100 - grifo do original) em que aponta:

No que diz respeito à *Educação no Campo*, consultando-se o Banco de Teses e Dissertações do portal da CAPEs, encontramos 21 produções. Dessas, nenhuma faz menção explícita em seu título à PHC. Então, procuramos por *Educação do Campo* e encontramos 159 registros, dos quais apenas um faz menção explícita à Pedagogia Histórico-Crítica. Trata-se da tese de autoria do Claudio Eduardo Félix dos Santos, defendida em 2011, na Universidade Federal da Bahia, sob o título *Relativismo e escolanovismo na formação do educador: uma análise histórico-crítica da licenciatura em educação do campo*.

Em relação à categoria escola multisseriada, temos duas instituições, UFS e UFSCar, ambas trazem pesquisa sobre o Programa Escola Ativa, porém com concepções diferentes sobre educação para o meio rural. A primeira trabalha com a do/no campo e, a segunda, com a educação no campo. De forma geral, as produções pesquisadas seguem o estudo de que a educação rural é uma extensão da escola urbana e o problema recai no currículo, planejamento e uma educação específica para essa modalidade de ensino.

Desse modo, as produções giram em torno do currículo, formação de professores, condições das escolas, estudos sobre a história das escolas rurais, isoladas e grupos escolares e, por fim, pesquisa sobre o Programa Escola Ativa. Nesse sentido, destacam-se quatro produções que se consideram relevantes na área da educação infantil, uma da Universidade Estadual do Pará (UEPA), do curso de pós-graduação em Educação, referente a uma dissertação que reflete os dizeres das crianças da Amazônia, de Pamphylio (2011); as outras se referem à pesquisa realizada no curso de pós-graduação em Psicologia na USP e se tratam de duas

dissertações e uma tese. A primeira, de Silva (2012), que aborda sobre as vivências das crianças na educação infantil do/no campo; a segunda, de Araújo (2014), que foca sobre a significação dos gestores educacionais sobre o atendimento às crianças do campo e a oferta da educação infantil; e a terceira é a tese de Lima (2012), que aborda a educação infantil e as famílias do campo, todas com viés da concepção da educação do/no campo.

Sobre a temática da educação do campo, destacam-se a dissertação de Marialva (2011), do curso de pós-graduação em Educação da Unicamp, que analisa de que maneira os movimentos sociais pressionam o Estado a assumir políticas públicas para sua população e, ainda, a tese de Barroso (2011), também do curso de pós-graduação em Educação da Unicamp, que analisa as políticas públicas da educação do campo pela articulação entre discurso, textos e políticas. Cabe considerar que as produções para a educação do campo tratam de modo geral sobre práticas pedagógicas, políticas educacionais e história das escolas rurais, mas nada específico para uma análise das políticas educacionais e práticas tendo como base as concepções pedagógicas.

Dentro das teses analisadas, é interessante ressaltar a de Sapelli (2013), do curso de pós-graduação em Educação, da UFSC, intitulada Escola do Campo - espaço de disputa e de contradição: análise da proposta pedagógica das escolas itinerantes do Paraná e do Colégio Imperatriz Dona Leopoldina, que fez uma análise crítica de duas propostas pedagógicas, desenvolvidas em escolas do campo, uma do MST e outra dos empresários, discutindo o acesso ao conhecimento, a organização da forma e do conteúdo escolar e a luta pela emancipação da classe trabalhadora, e está alinhada à concepção da educação do/no campo. Essa tese também foi tomada como referência para esta pesquisa, pois, por um lado, se aproxima das discussões contra-hegemônicas, com as quais se alinha a tese aqui defendida, mas, por outro, se afasta no que consiste na defesa de uma educação específica para a classe trabalhadora do campo.

Assim, a temática educação multisseriada, de forma geral, aborda as práticas e rotinas pedagógicas, Programa Escola Ativa, história da educação, formação de professores, entre outros. Dessas, destaca-se a dissertação de mestrado de Pantel

(2011), do curso de pós-graduação em Educação da UFSC, a qual reflete as experiências das escolas rurais multisseriadas a partir do resgate do processo histórico, fazendo um recorte sobre as práticas e rotinas dessa escola no Sul do Brasil.

Diante do exposto, pode-se dizer que, a partir do mapeamento das produções acadêmicas, foi possível perceber que ainda existe uma lacuna das pesquisas que tratam especificamente sobre as concepções pedagógicas, práticas educativas e políticas educacionais para as escolas do campo e que precisam ser intensificadas como forma de luta e resistência. Além disso, o levantamento realizado reforça que o estudo proposto neste artigo ainda é pouco explorado, no que tange à educação para o meio rural e que ainda há muito a contribuir com o campo teórico sobre as concepções de educação, tornando-se significativo para os meios acadêmicos e para os que vivem e trabalham no campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa teve como objetivo geral mapear e analisar a produção acadêmica sobre Educação no Campo entre 2011 e 2015 e utilizou os portais CAPES e *La Referencia* como base de dados para o levantamento de teses e dissertações defendidas e disponibilizadas na plataforma no período analisado.

A sistematização sobre o que foi produzido possibilitou observar lacunas nas produções que ainda precisam ser estudadas com mais profundidade, como o caso da educação infantil na educação do campo, sendo um tema que ainda necessita uma compreensão e discussão mais aprofundada.

Este estudo também contribui para mostrar a concentração das pesquisas em regiões mais desenvolvidas, que revela não necessariamente o interesse nessa região em estudar a temática, mas expressa a ausência de programas de pós-graduação nas demais áreas do país.

Por fim, cabe destacar que, durante a discussão proposta no texto, buscou-se entender as características e as contribuições desses estudos para o campo educacional. Portanto, evidencia-se uma fragilidade no que diz respeito à abordagem teórica, limitando-se, em sua maioria, a se restringir aos aspectos descritivos de práticas educativas.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, J. de O. **Crítica à produção do conhecimento sobre a educação do campo no Brasil: teses e antíteses sobre a educação dos trabalhadores no início do século XXI**. 2011. 227 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

ARAÚJO, T. V. de. **Educação infantil do campo e gestores educacionais**. 2014. 200 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2014.

AULA 15 - Educação e Transformação Social na Escola e nos Movimentos Populares. Intérpretes: Prof. Dr. Demerval Saviani; Prof. Dr. José Claudinei Lombardi. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2011. Son., color.

BARROSO, E. R. **Educação do campo: contextos de discursos e de políticas**. 2011. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

BEZERRA NETO, L. **Avanços e retrocessos da educação rural no Brasil**. 2003. 233 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

BEZERRA NETO, L. **Educação rural no Brasil: do ruralismo pedagógico ao movimento por uma educação do campo**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2016.

BRASIL. **Ministério da Educação**. CAPES. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br>. Acesso em: 29 nov. 2020.

CALDART, R. S. **A pedagogia da luta pela terra: o movimento social como princípio educativo**. Petrópolis: Editora Vozes, 2000. Disponível em: <http://23reuniao.anped.org.br/textos/te3.PDF>. Acesso em: 1º mar. 2018.

CALDART, R. S. Educação no MST e Projeto Educativo Socialista: convicções e desafios de luta e construção. ENCONTRO NACIONAL DAS EDUCADORAS E DOS EDUCADORES DA REFORMA AGRÁRIA, 2., set. 2015.

CALDART, R. S. O MST e a escola: concepção de educação e matriz formativa. In: CALDART, R. S. (Org.). **Caminhos para transformação da educação: reflexões desde práticas de licenciatura em Educação do Campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

DAMASCENO, M. N.; BESERRA, B. Estudos sobre educação rural no Brasil: Estado da arte e perspectivas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 1, pp. 73-89, abr.

2004. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022004000100005. Acesso em: 16 fev. 2016.

FERNANDES, B. M.; CERIOLI, P. R.; CALDART, R. S. Primeira Conferência Nacional “Por uma Educação Básica do Campo” (Texto preparatório). In: ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (Org.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, ano 23, n. 79, pp. 257-272, ago. 2002.

HAGE, S. A. M. Protagonismo dos movimentos sociais por educação do campo e a educação básica nas escolas do meio rural. In: BATISTA, M. do S. X. (Org.). **Movimentos sociais, estado e políticas públicas de educação do campo: pesquisas e práticas educativas**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2011.

LA REFERENCIA. Red de repositorios de acceso abierto a la ciencia. 2012.
Disponível em: <http://www.lareferencia.info/pt/>. Acesso em: 29 nov. 2020.

LIMA, L. P. de. **A relação da educação infantil e as famílias do campo**. 2012. 290 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2012.

ORSO, P. J. Pedagogia histórico-crítica no campo. In: BASSA, J. D.; SANTOS NETO, J. L.; BEZERRA, M. C. dos S. (Org.). **Pedagogia Histórico-Crítica e Educação no Campo: história, desafios e perspectivas atuais**. São Carlos: Pedro e João Editores; Navegando, 2016.

PAMPHYLIO, M. M. **Os dizeres das crianças da Amazônia amapaense sobre infância e escola**. 2010. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Pará, Belém, 2010.

PANTEL, K. F. **Escolas Multisseriada: espaço de relações**. 2011. 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

QUEIROZ, J. B. P. **Construção das Escolas Famílias Agrícolas no Brasil: ensino médio e educação profissional**. 2004. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2004.

SANTOS, C. E. F. dos. **Relativismo e escolanovismo na formação do educador: uma análise histórico-crítica da licenciatura em educação do campo**. 2011. 268 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2011.

SAPELLI, M. L. S. **Escola do Campo - espaço de disputa e de contradição: análise da proposta pedagógica das escolas itinerantes do Paraná e do Colégio Imperatriz Dona Leopoldina.** 2013. 448 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

SAVIANI, D. **Escola e democracia.** 39. ed. São Paulo: Cortez e Autores Associados, 2007.

SAVIANI, D. **A pedagogia no Brasil: história e teoria.** Campinas: Autores Associados, 2008a.

SAVIANI, D. Teorias pedagógicas contra-hegemônicas no Brasil. **Ideação:** Revista do Centro de Educação e Letras da Unioeste, Foz do Iguaçu, v. 10, n. 2, pp. 11-28, 2008b.

SILVA, M. do S. Educação básica do campo: organização pedagógica das escolas do meio rural. In: BATISTA, M. do S. X. (Org.). **Movimentos Sociais, Estado e Políticas Públicas de Educação do Campo: pesquisas e práticas educativas.** João Pessoa: Editora da UFPB, 2011.

SILVA, J. B. da. **Crianças assentadas e educação infantil no/do campo: contextos e significações.** 2012. 162 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2012.